

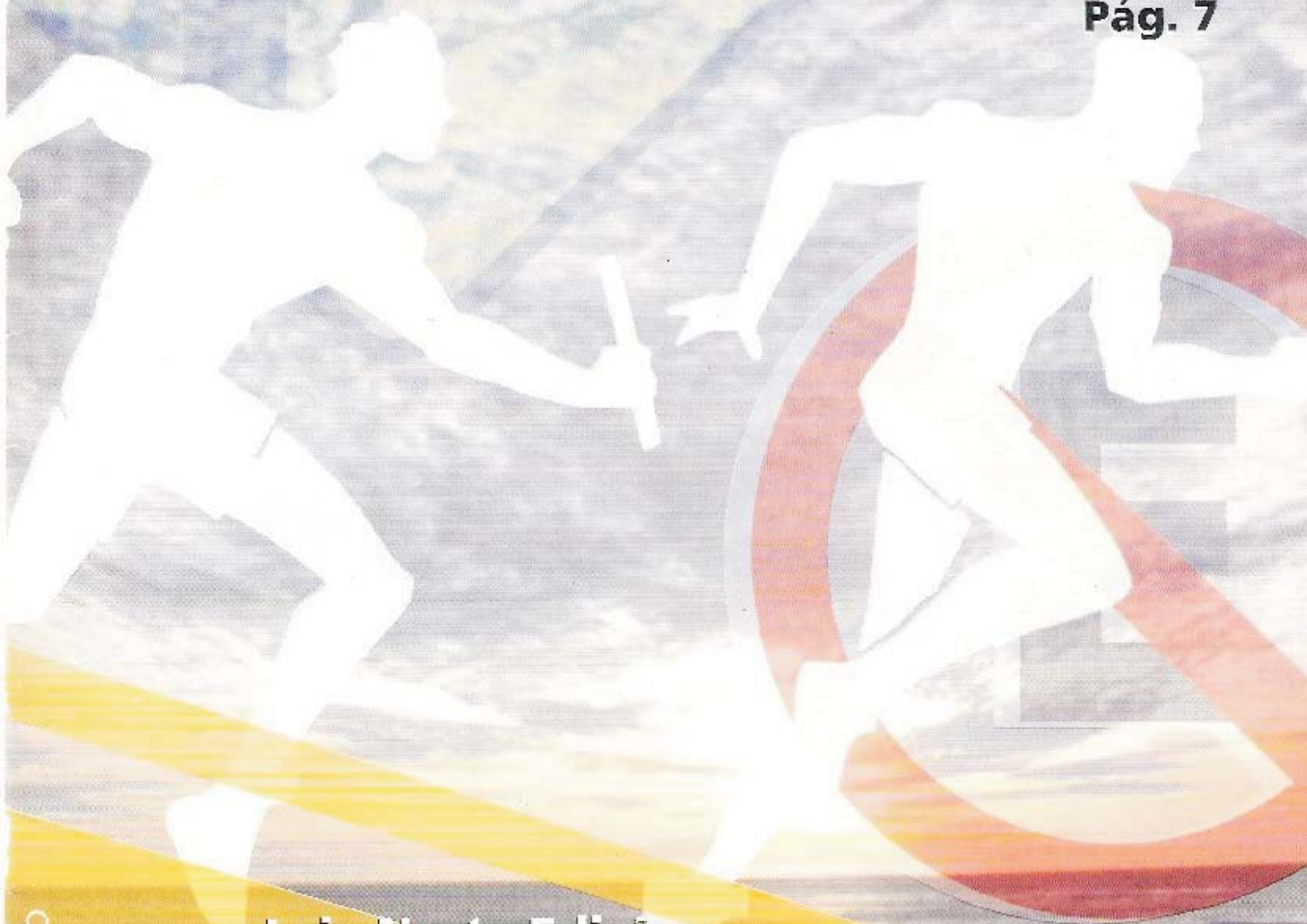
CIESP

DIRETORIA REGIONAL
DE CAMPINAS

Hoje

**Competitividade,
acreditando nessa idéia**

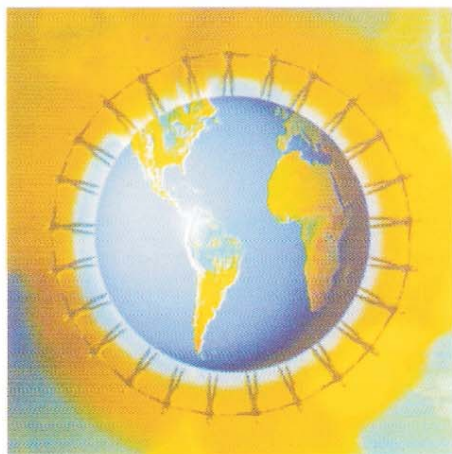
Pág. 7



Leia Nesta Edição

**Diretor Adjunto do CIESP-Campinas
na presidência da Apex-Brasil - Pág. 6
O Valor da Água - Pág. 5**

Informativo bimestral
do CIESP-Campinas
nº 59 - Março / 2003



Empreendedorismo é um tema cativante, que está tomando conta da sociedade brasileira nos últimos anos. Ser empreendedor é antes de tudo ser diferente em um sentido positivo, apaixonante.

“Com as atuais mudanças na Economia e nas Relações Trabalhistas, que fazem com que o emprego, com carteira assinada, torne-se cada vez mais instável e escasso, mais pessoas têm “surfado” na onda empreendedora e estão abrindo seus próprios negócios.”

Você já leu um artigo que começasse da forma descrita acima? Eu já, muitos...

Existe uma confusão reinante em nossa sociedade entre o que é **ser empreendedor** e o que é **estar empresário**. Empreendedor, para muitos (muitas vezes pessoas importantes e formadores de opinião) é simplesmente aquela pessoa que abre um negócio.

Para nós, este é o empresário. O empreendedor é **muito mais do que isso**, mas, muitas vezes, **nem precisa ser isso...**

Empreendedorismo está intimamente ligado a uma realização pessoal e profissional. O empreendedor não precisa abrir seu próprio negócio... ele pode participar do negócio de outrem, mas de uma forma pró-ativa e, antes de tudo, deve sentir-se realizado por assim proceder.

Estudiosos do comportamento humano afirmam que o homem não vive no mundo que o cerca, mas sim em uma representação desse mundo, por ele criada a partir da percepção e processamento daquilo que está à sua volta.

Essa “realidade virtual” é criada através da utilização de uma combinação de percentuais dos cinco sentidos conhecidos (visão, audição, olfato, paladar e tato), de uma forma singular para cada indivíduo, quase uma impressão digital.

Aliado a esses cinco sentidos, existe, dentro de nós, um sexto, muitas vezes adormecido, que quando despertado faz com que nos tornemos cientes de nossos sonhos e das oportunidades à nossa volta e que nos compele à realização pessoal e profissional. Esse sexto sentido tem um nome: **Empreendedorismo**.

Por isso, diante da eterna discussão se o empreendedor já nasce feito ou pode ser formado, a nossa posição é a seguinte:

“O Empreendedorismo, nosso sexto sentido, existe dentro de cada um de nós, nasce conosco, só precisa ser

Recursos Humanos

Empreendedorismo o sexto sentido

resgatado.”

Como resgatar essa capacidade?

É preciso antes de tudo retirar o gesso, a camisa de força que é colocada em nós, desde pequenos, pelo sistema educacional e pela sociedade.

Quantos de nós não estudaram em “bons colégios”, onde a resposta certa era uma só e que a disciplina rígida era a melhor formadora do caráter, sem espaço para a criatividade?

Quantos de nós não foram aconselhados por um parente, amigo ou conhecido a fazer concurso para a empresa X ou Y, para ganhar bem e ter estabilidade para o resto da vida?

Quantas vezes ouvimos um pai, super bem-intencionado, dizer: meu sonho é que meu filho seja isso... que ele faça aquilo...?

E o meu sonho? Onde fica?

Eu devo realizar meus sonhos ou os sonhos de outras pessoas?

Se aprendermos a lidar com essa situação, podemos voltar a ser criativos, com poder de ousar e identificar sonhos pessoais de realização.

Pablo Picasso dizia: **“Todas as crianças são Artistas...o problema é o que fazer para que elas permaneçam artistas depois que se tornam adultas.”**

Vamos resgatar esse nosso lado **artista, criador, empreendedor!!!**

A seguir, temos que conhecer quais são nossos talentos e limitações e descobrir que as pessoas têm capacidades diferentes, para que na busca da realização dos nossos sonhos nos associemos a pessoas que nos complementem, sempre que necessário. Assim montamos a “nossa equipe”.

Aí então é chegada a hora de se decidir...como realizo meu sonho? Vou abrir um negócio próprio ou prefiro fazer parte de um negócio que não é meu inicialmente, mas do qual eu quero participar?

Independente da sua decisão, SEJA VOCÊ e SEJA O MELHOR!!!

SEJA EMPREENDEDOR!!!

Carlos Tasso E. DeAquino, PhD e consultor de Empreendedorismo

Expediente

Coordenação Editorial: Raquel Kussama, coordenadora do Grupo de Desenvolvimento Humano-Organizacional e Luis Antonio Roberto Corvini, subcoordenador do DHO - E-mail: rh@ciespcps.org.br

A importância de uma chefia bem treinada

É muito comum nos depararmos com funcionários exercendo cargos de chefia, cuja promoção decorre de longos anos de experiência na função operacional, ou seja, o empregado é contratado para exercer função inferior e após adquirir experiência na área de atuação é promovido para nível de chefia, o que é perfeitamente justo e merecido, no entanto, esse profissional, muitas vezes, não é preparado para estar no comando de uma equipe representando sua empresa nessa hierarquia.

No aspecto de resultado, mais especificamente de produção, esses empregados na maioria das vezes atendem plenamente aos interesses de seu empregador, pois, como bom funcionário operacional que se apresentou ao longo dos anos, esse trabalhador, ao alcançar o nível de chefia, comanda sua equipe com esse enfoque, ou seja, de apresentar o melhor resultado nas tarefas que são designadas a sua equipe de trabalho, porém, temos observado que alguns desses profissionais jamais receberam qualquer treinamento para ocupar cargos de comando, o que pode representar sérios problemas para a empresa e, em muitos casos, causar-lhe prejuízos irreparáveis.

Hodiernamente as empresas estão sendo atingidas por pedidos de indenização, em face da responsabilidade civil nos casos de acidentes de trabalho. O dever de indenizar danos a terceiros decorre de atos praticados ou não pelo empregador e seus prepostos (chefia). Vale dizer que, como ato praticado teríamos, por exemplo, a ação do empregador, que agindo com negligência, imperícia ou imprudência provoque algum dano à saúde física ou mental daquele que está prestando serviços em suas dependências; já a omissão estaria relacionada com a falta de

alguma providência previsível para se evitar o dano, incluindo-se aquelas ações previstas na Legislação, ou seja, a falta de cumprimento das Normas de Segurança e Higiene no Trabalho, cujas regras estão mais concentradas na Portaria nº 3.214/78.

Assim é de suma importância capacitarmos nossa chefia, seja ela de primeiro ou segundo escalão, dos conhecimentos necessários para estar à frente dessas ocorrências, pois ela, a chefia, representa a empresa perante seus subordinados e o chefe que não exige de seus subordinados, o uso habitual dos Equipamentos de Proteção Individuais adotados para o exercício de seu mister está colocando em risco não só a saúde de sua equipe, mas expondo sua empresa ao risco de ver-se obrigada a indenizar algum dano que poderia ser evitado simplesmente com o pleno exercício de uma das obrigações básicas do cargo, ou seja, fiscalizar e acompanhar o trabalho de seus subordinados, adotando meios para facilitar a execução das tarefas diárias de sua equipe, sempre zelando pelo bem-estar de todos.

Sob tal enfoque, portanto, é de bom alvitre ter em mente que é muito mais fácil agir preventivamente treinando nossa chefia do que tentar reparar situações ou acontecimentos muitas vezes irreversíveis, sem deixar de considerar o aspecto econômico, pois à primeira vista parece-nos que os custos são impeditivos, no entanto, esses custos ao longo dos anos retornam para as empresas multiplicados com a economia que se faz e com a manutenção da integridade física e mental de nossos colaboradores, os empregados da empresa.

*Higino Emmanoel, advogado, DE LIMA, EMMANOEL E
ADVOGADOS ASSOCIADOS*

Case

A partir da próxima edição, estaremos relatando CASES da ação de Recursos Humanos de empresas da região de Campinas.

Entrevistamos Lauro Osvsiany, gerente de RH da Associated Spring do Brasil Ltda., que acredita em um RH estratégico que conquista posições de destaque em organizações visando sempre ao crescimento dessas, quando incentiva os funcionários a desenvolver seus potenciais em prol dos

resultados organizacionais.

Leia no próximo encarte a entrevista que realizamos sobre os projetos que fortalecem a Associated Spring, sendo considerada a melhor empresa do grupo em Segurança e Qualidade de Vida. Destaque: essa empresa tem unidades fabris em 08 países e fornece o seu produto (molás) para mais de 50 países.

Patrocínio:



Tampas Click
Não abra mão da qualidade, feche com Click
www.tampasclick.com.br